

Governo deverá conquistar maioria apertada no Senado

JORNAL DE BRASÍLIA

20 SET 1990

Andrei Meireles

Mesmo sem contar os Estados onde as eleições ainda estão indefinidas, o presidente Fernando Collor já pode comemorar um resultado fundamental para tranquilidade de seu governo no Congresso Nacional — está assegurada a manutenção de sua maioria no Senado Federal, com a garantia de contar, a partir de fevereiro, com pelo menos 42 dos 81 senadores. Essa maioria, apertada, pode ser ampliada, chegando até a 49 ou, no máximo, a 50 senadores. Um dado torna esse resultado ainda mais significativo para o Governo: dos 25 senadores cujos mandatos estão sendo, agora, renovados, apenas seis pertenciam às oposições. Antes das eleições, isto representava um grande risco, pois a atual maioria governamental no Senado já era apertada — 39 dos 75 senadores — reforçadas, eventualmente, pelo apoio de seis outros considerados independentes.

A força das oposições no Senado na próxima Legislatura depen-

derá, basicamente, dos senadores que ainda têm mais quatro anos de mandato, que são 24. Suas expectativas nas urnas não são nada boas: com certeza, elas elegerão os ex-ministros Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro, e Pedro Simon, no Rio Grande do Sul, e podem vencer, ainda, em São Paulo, no Acre, Pará, Ceará, Paraíba, e eleger um dos três senadores do Amapá. As oposições, portanto, deverão ficar com uma bancada de, no mínimo, 26 senadores e, no máximo, de 32.

O PMDB, que tem 19 senadores com mais quatro anos de mandato, continuará sendo o maior partido no Senado e deverá indicar o novo presidente do Congresso Nacional com dois candidatos disputando o cargo — Márcio Lacerda, de Mato Grosso, de oposição, e Mauro Benevides, do Ceará, independente com bom relacionamento com o Governo. O PSDB, que até a morte do senador Afonso Arinos, era, isoladamente, a segunda bancada com 13 senadores, está, ago-

ra, empatado com o PFL com 12. O melhor resultado do PSDB nas urnas será manter sua atual bancada, mas a tendência, até agora, é de reduzi-la em um ou dois senadores. O PFL sairá das eleições como a segunda maior bancada, com 16 a 18 senadores.

Constrangimento

O desempenho dos parlamentares governistas, de acordo com as pesquisas eleitorais, deverá livrar o presidente Fernando Collor de um constrangimento. Depender do ex-presidente José Sarney com eleição praticamente garantida, para assegurar sua maioria. Sarney, caso não seja impugnado, definitivamente, pelo Supremo Tribunal Federal, comandará no próximo ano, três votos no Senado. Mesmo que Sarney vá para a oposição, Collor continuará sendo majoritário no Senado, o que lhe possibilitaria compensar eventuais derrotas na Câmara, como, aliás, já ocorreu este ano quando da votação do veto presidencial à política salarial.